

Segunda ATA dia 22 de setembro de 2020

PROJETO: SEGURANÇA DO FUTURO

Linha de Pesquisa: Segurança Urbana e Tolerância Racial

Participantes: **Reitor da UZP**
Equipe da Polícia Militar do Estado de São Paulo
Representantes da Segurança Privada
Professores de Universidades parceiras
Professores da UZP

Reunião do Comitê Segurança do Futuro dá início às 9h10, com 16 participantes presentes: José Vicente, Felícia, Samuel Cláudio, Coronel Leandro, Leonardo Bruno, Natanael dos Santos, Carlos Elias, Leonardo Bruno, Fernando Fabian, Rodrigo Souza, Bruno Furutani, Maria Aparecida Machado, Eunice Prudente, Susana Durão e Claudio Ganda.

Felícia dá início aos trabalhos e pede a Josué Paes que se apresente, como novo membro do GT. José Vicente recepciona e relembra as anteriores reuniões: lançamento na Universidade Zumbi dos Palmares e a recepção do primeiro encontro no centro administrativo da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Reforça que hoje estamos entrando em uma nova fase dos trabalhos.

O reitor faz um resumo das ações favoráveis que foram tomadas até hoje e enfatiza como estas ações favorecem o trabalho do GT. Aponta que o Prefeito Bruno Covas assinou decreto com Guarda Civil Metropolitana impedindo de usar técnicas violentas de abordagem, como o mata-leão, em suas ações; a Procuradoria Geral da República criou um grupo de combate à intolerância e crimes de índole racial (após reunião promovida pelo Movimento AR); lembra que o juiz Toffoli tomou medidas em defesa da igualdade e combate à discriminação racial que passam a compor a agenda de políticas públicas de justiça do Observatório Nacional de Justiça; o Ministro Luiz Fux instaurou o Observatório de Direitos Humanos no Conselho Nacional de Justiça.

José Vicente passa a palavra para a Felícia para conduzir a reunião a partir dos pontos elencados na pauta encaminhada com antecedência para todos os participantes .

Felícia abre debate sobre o primeiro ponto:

1. Validação do Regimento

O Major Komata antes de mais nada elogia a forma como o Regimento foi escrito e aponta que no regimento as ações estão mescladas em um único objeto de estudo, quando deveriam ser tratados de forma separada, dividindo eixos e não como foram apresentados os objetivos gerais e específicos como válidos para os dois tipos de segurança, na sequência pede esclarecimento.

Felícia responde: são frentes diferentes; mas para efeitos de regimento, resolveram num primeiro momento não separar. José Vicente reforça que o objetivo do GT é trabalhar no tema da segurança urbana, o que implica os vários atores. Mas concorda que em termos práticos, a ideia é separar em dois grupos, em cada uma das frentes: segurança pública e privada. O objetivo central não pode ser perdido de vista: aprimorar a segurança do futuro em ambas as frentes da segurança urbana.

Profa Ana Maria reforça dúvida de Komata e considera que o GT se deve focar na segurança pública, o elemento “sensação de segurança”, ela argumenta que a Segurança Pública abarca a Privada. Susana

pede a palavra e reforça a importância de poder interferir nos treinamentos e suas modulações, considerando ser inovador poder intervir no aprimoramento da segurança privada do futuro.

O Cel Leandro reforça que é importante pensar a divisão em termos metodológicos para cada tipo de segurança. Natanael, por sua vez, reforça a importância da inclusão de pesquisa sobre a segurança privada, lembrando que os negros são muito discriminados por agentes da segurança privada (em shoppings de elite, mercados, magazines, etc) e que a segurança pública pode vir a ser a precursora da formação da segurança privada.

Maria Aparecida refere que se for o caso, a questão levantada por Susana deve ser clareada no regimento: a ênfase na capacitação, formação, tanto nas instituições do Estado como privadas. Se questiona: a ênfase for no combate à discriminação, o que for trabalhado para a segurança pública contempla a segurança privada?

Josué pede a palavra e reforça que é necessário conhecer o histórico e avanços da segurança privada. Diz que tem havido uma aproximação a novos conceitos e melhoramento da prevenção na segurança privada, sobretudo para ambientes de grande fluxo de pessoas (sem catracas). Foram criadas dezenas de laboratórios para entender novas ações na segurança privada, focadas na prevenção. Refere também que tem havido treinamento em Direitos Humanos em alguns setores da segurança privada. Mas concorda que os grupos são ainda setoriais: grupos especializados em shopping, hospitais, universidades e instituições de ensino. O desafio é criar uma plataforma mais ampla que vá além dessa setorialização das discussões na segurança privada. Josué reforça que muitos dos profissionais de segurança privada, em São Paulo, não têm nenhuma relação com os agentes da segurança pública, mas que hoje muitos setores da segurança privada estão trabalhando em novos modelos de segurança preventiva que poderiam ser partilhados e aprimorados.

A competência de acadêmicos e profissionais da segurança pública podem ajudar a reforçar a segurança do futuro.

Major Komata pede a palavra e informa que um policial militar foi morto e que seu atraso se deveu ao fato de tratar de todas as diligências necessárias. Komata refere que no Brasil o mercado informal de segurança é muito grande e extenso: muitas atividades de segurança privada não são formais. Refere que leu uma matéria de 4 set de 2019 (jornal Folha de São Paulo, seção Agora) que um adolescente foi chicoteado por segurança que filmou e divulgou a ação nas redes sociais, e que se verificou ao final que ele não estava registrado; reforçou que o emprego informal na segurança privada é uma realidade. Refere ainda que na medida em que se trate da segurança em sentido macro, antes de mapear, é necessário regulamentar.

Leandro complementa que a discussão é rica e reforça que a questão metodológica de separação dos objetos – segurança pública e privada. Felícia coloca à consideração geral e todos concordam com Leandro que o regimento deverá separar os objetos.

José Vicente estende as condolências pela perda do policial militar. Pede a Felícia que conduza nova formulação do regimento, mas insiste no tema geral de intervenção: a segurança urbana. Mas concorda que a separação de objetos no regimento e mais objetividade nas propostas levará à divisão em dois grupos de trabalho. José Vicente lamenta não ter no grupo da segurança pública representante da Polícia Civil e da Guarda Civil Metropolitana.

Susana volta a colocar uma outra questão de método: pergunta se o GT tem a ambição de interferir no plano legislativo ou político ou se num primeiro momento se propõe fazer um mapeamento geral e talvez prolongar trabalho para outras frentes no futuro.

Ganda reforça essa orientação: definição dos propósitos e objetivos do GT; se há estratégia e amplitude deste trabalho de pesquisa, que não é meramente acadêmica. Felicita a presença de Josué em representação da segurança privada. E questiona: em termos estratégicos, será de estudar também a atuação da Polícia Civil (por exemplo na condução do atendimento nas delegacias)? Quais os resultados finais: será um relatório, uma obra? Quais os destinatários: legislativo, executivo, judiciário? Deve incluir a proposta de implementação de medidas? Que medidas? Ao discutir o regimento estamos discutindo aspectos conceituais e metodológicos, defende Ganda.

Susana reforça as propostas de Ganda: mais do que um regimento, este pode ser um plano estratégico de estudo e atuação; prioridades podem ser mais bem definidas.

Josué reforça que existem fóruns de discussão acontecendo na segurança privada e refere o grande evento da ISC que terá por tema principal: segurança do dia de amanhã – muito sincronizada com a proposta deste GT. Reforça que a tendência principal do mercado de segurança privada deve ser a prevenção. Felícia finda a discussão e propõe passar ao ponto seguinte.

2. Definição da periodicidade e duração das reuniões:

Depois de discussão, concorda-se realizar uma reunião mensal, com duração de uma hora e meia.

Felícia passa ao terceiro ponto.

3. Definição de temáticas a partir dos Objetivos específicos elencados no Regimento Interno do grupo de Pesquisa;

Todos concordam esperar por melhor definição dos objetos e plano do regimento para passar à divisão das pessoas em dois grupos de trabalho. Nessa medida, Felícia propõe que os restantes itens de pauta passem para a seguinte reunião.

Ganda sugere que a nova sistematização temática pode ser disponibilizada para todos por email e dividir os grupos antes da próxima reunião. Todos concordam com a otimização do tempo.

Leonardo refere apenas dúvida, nos objetivos específicos há uma referência ao “ingresso do aspirante” e avaliação do sistema de ensino; propõe que inclua todas as escolas de polícia do Estado de SP.

Felícia conclui dizendo que daqui em diante devem ser definidos grupos temáticos e objetivos norteadores das ações de cada grupo: o da segurança pública e o da segurança privada.

José Vicente encerra a reunião agradecendo a participação de todos e felicitando a decisão de reconfigurar o regimento e disponibilizar o mesmo por email a todos os participantes. Reforça a importância de este GT trazer uma contribuição para a segurança urbana, não apenas a pública e a privada separadamente. Por isso julga ser importante conhecer e inventariar problemas subjacentes à ação da segurança hoje. Neste momento defende que o recorte do trabalho deve começar por ser objetivo: **produzir conhecimento geral**. No final pode sim existir a ambição de influenciar e interferir na melhoria da segurança pública e privada de modo mais amplo.

Fez ainda referência à semana da *Virada da Consciência* – evento anual organizado na Universidade Zumbi dos Palmares. Defende a possibilidade que talvez pudesse ser incluída no evento uma contribuição do nosso GT – proposta com a qual todos concordam.

Reforça o convite para todos estarem presentes no evento de quinta-feira na prefeitura de São Paulo, com prefeito Bruno Covas que vai neste ato aderir formalmente ao Movimento AR. O prefeito vai

assinar o decreto que inaugura a criação do Memorial dos Aflitos na região da Liberdade (cemitério dos escravizados recentemente descoberto). Refere também a assinatura de Decreto de prevenção e combate ao racismo, com o nome de 12 personalidades negras –Dentre delas o músico e compositor falecido recente Luiz Melodia.

José Vicente pede apenas para na reunião fazer um registro de consequências positivas relacionadas ao trabalho deste GT, considerando que todos os envolvidos já estão de parabéns, assim como o Movimento Ar, que vai completar 90 dias no dia 30 de setembro de 2020: cinco empresas que construíram ações afirmativas para inclusão de jovens negros: Google, UBTG, AMBEV, Bayer, Magazine Luísa, Bayer, Grupo Paão de Açúcar. etc

José Vicente reforça que estas são conquistas do GT também, resultados do trabalho coletivo, inspirando a sociedade. Samuel reforça a importância de gravar e registrar estas reuniões. Natanael reforça que arquivar estas reuniões já é um ato invocador.

Dado que é necessário reformular o regimento, Felícia propõe que os restantes itens de pauta sejam discutidos na próxima reunião: Formação dos grupos e do representante com base nas temáticas definidas; Definição das problemáticas norteadoras de cada grupo; Identificação dos levantamentos de dados secundários (recentes) que serão aproveitados; Sugestão datas para entregas parciais e final dos Relatórios.

Finaliza a reunião às 11h00.

Redatora: Professora Susana Durão- UNICAMP